CENTRO DE SELEÇÃO UFG

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CENTRO DE SELEÇÃO
PROCESSO SELETIVO/2013-1

UFG

CADERNO DE QUESTÕES

1º DIA

03/02/2013

GRUPOS 3 e 4

Língua Portuguesa
Literatura Brasileira
Matemática

SÓ ABRA ESTE CADERNO QUANDO AUTORIZADO

LEIA ATENTAMENTE AS INSTRUÇÕES

1. Quando for permitido abrir o caderno, verifique se ele está completo ou se apresenta imperfeições gráficas que possam gerar dúvidas. Caso contenha defeito, solicite ao aplicador de prova a sua troca.

2. Este caderno contém as provas de Língua Portuguesa, com 5 questões, de Literatura Brasileira, com 5 questões, e de Matemática, com 6 questões. Utilize apenas os espaços em branco deste caderno para rascunho.

3. Verifique se os seus dados constantes na parte inferior da capa dos cadernos de respostas estão corretos. Caso contenham erros, notifique-os ao aplicador de prova.

4. As questões deverão ser respondidas com caneta esferográfica de tinta preta fabricada em material transparente nos cadernos de respostas de cada prova. Na prova de Matemática, não basta colocar a resposta final com caneta – é preciso que você demonstre o desenvolvimento do raciocínio que o conduziu à resposta. Resoluções a lápis **NÃO** serão corrigidas e terão pontuação zero.

5. Respostas elaboradas no verso e nos espaços que contenham a instrução “NÃO UTILIZAR ESTE ESPAÇO” não serão consideradas na correção.

6. Questões respondidas fora do local adequado, ou seja, no local destinado a outra questão, mesmo que identificada a troca, **NÃO** serão corrigidas e terão pontuação ZERO.

7. Os cadernos de respostas serão despersonalizados antes da correção. Para a banca corretora, você será um candidato anônimo. Desenhos, recados, orações ou mensagens, inclusive religiosas, nome, apelido, pseudônimo ou rubrica escritos na folha de respostas são considerados elementos de identificação. Se houver alguma ocorrência de caso, como os mencionados anteriormente, sua prova será desconsiderada e atribuir-se-lhe-á pontuação ZERO.

8. As provas terão duração de cinco horas, já incluídos nesse tempo a coleta de impressão digital e o preenchimento dos cadernos de respostas.

9. Você só poderá se retirar definitivamente da sala e do prédio a partir das 17h30min.

10. AO TERMINAR, DEVOLVA OS CADERNOS DE RESPOSTAS AO APLICADOR DE PROVA.

LÍNGUA PORTUGUESA

Leia o Texto 1 para responder à questão **1**.

Texto 1

Rita Baiana

Zezé Motta

Olha meu nego quero te dizer
O que me faz viver
O que quase me mata de emoção
É uma coisa que me deixa louca
Que me enche a boca
Que me atormenta o coração
Quem sabe um bruxo
Me fez um despacho
Porque eu não posso sossegar o facho
É sempre assim
Ai essa coisa que me desatina
Me enlouquece, me domina
Me tortura e me alucina
Olha meu nego
Isso não dá sossego
E se não tem chamego
Eu me devoro toda de paixão
Acho que é o clima feiticeiro
O Rio de Janeiro que me atormenta
O coração
Eu nem consigo nem pensar direito
Com essa aflição dentro do meu peito
Ai essa coisa que me desatina
Me enlouquece, me domina
Me tortura e me alucina
E me dá
Uma vontade e uma gana dá
Uma saudade da cama dá

Quando a danada me chama
Maldita de Rita Baiana
Num outro dia o português lá da Gamboa
O Epitácio da Pessoa
Assim à toa se engraçou e disse:
"Oh Rita rapariga eu te daria 100 miréis por teu amor"
Eu disse:
Vê se te enxerga seu galego de uma figa
Se eu quisesse vida fácil
Punha casa no Estácio
Pra Barão e Senador
Mas não vendo o meu amor
Ah, ah, isso é que não!
Olha meu nego quero te dizer
Não sei o que fazer
Pra me livrar da minha escravidão
Até parece que é literatura
Que é mentira pura
Essa paixão cruel de perdição
Mas não me diga que lá vem de novo
A sensação
Olha meu nego assim eu me comovo
Agora não
Ai essa coisa que me desatina
Me enlouquece, me domina
Me tortura e me alucina
E me dá
Uma vontade e uma gana dá
Uma saudade da cama dá
Quando a danada me chama
Maldita de Rita Baiana

Disponível em: <www.letras.mus.br/zeze-motta/240340/>. Acesso em: 3 out. 2012.

QUESTÃO 1

No estabelecimento da coesão textual da letra de canção, a referência ao sentimento que move Rita é feita de maneira peculiar. Nesse sentido, responda:

a) Que sentimento é esse? **(1,0 ponto)**

b) Considerando-se a progressão das ideias no texto, como a referenciação é promovida? **(2,0 pontos)**

c) Que efeito de sentido o modo de progressão das ideias provoca em quem lê a canção? **(2,0 pontos)**

Releia o Texto 1 e leia o Texto 2 para responder à questão **2**.

Texto 2

ANTONELLI, Ronaldo; VILACHÃ, Francisco S. *O cortiço em quadrinhos*. Disponível em: <www.4shared.com/office/8bMdNW59/o-cortiço-em-quadrinhos.html>. Acesso em: 22 out. 2012.

— QUESTÃO 2 —

Explique a diferença entre os tipos de narrador nos Textos 1 e 2, ilustrando sua explicação com exemplos de marcas linguísticas da enunciação. **(5,0 pontos)**

Releia o Texto 2 e leia o Texto 3 para responder às questões de **3** a **5**.

Texto 3

Naquela mulata estava o grande mistério, a síntese das impressões que ele recebeu chegando aqui: ela era a luz ardente do meio-dia; ela era o calor vermelho das sestas da fazenda; era o aroma quente dos trevos e das baunilhas, que o atordoara nas matas brasileiras; era a palmeira virginal e esquiva que se não torce a nenhuma outra planta; era o veneno e era o açúcar gostoso; era o sapoti mais doce que o mel e era a castanha do caju, que abre feridas com o seu azeite de fogo; ela era a cobra verde e traiçoeira, a lagarta viscosa, a muriçoca doida, que esvoaçava havia muito tempo em torno do corpo dele, assanhando-lhe os desejos, acordando-lhe as fibras embambecidas pela saudade da terra, picando-lhe as artérias, para lhe cuspir dentro do sangue uma centelha daquele amor setentrional, uma nota daquela música feita de gemidos de prazer, uma larva daquela nuvem de cantáridas que zumbiam em torno da Rita Baiana e espalhavam-se pelo ar numa fosforescência afrodisíaca.

AZEVEDO, Aluísio. *O cortiço*. Rio de Janeiro: Otto Pierre, 1979. p. 110-111.

— QUESTÃO 3 —

Com base nas leituras dos textos, responda:

a) No fragmento de *O cortiço* (Texto 3), ao dizer “a síntese das impressões que ele recebeu chegando aqui”, após os dois pontos, a voz do narrador se mistura com a voz da personagem Jerônimo na descrição de Rita Baiana. Que efeito essa fusão de vozes produz na narrativa? Explique por que esse efeito é produzido. **(3,0 pontos)**

b) Os Textos 2 e 3 diferenciam-se quanto ao gênero, mas enfocam o mesmo conteúdo. Considerando-se a estruturação formal, como se dá a apresentação desse conteúdo no Texto 2? **(2,0 pontos)**

QUESTÃO 4

Qual o sentido da expressão “fosforescência afrodisíaca” (Texto 3) na caracterização de Rita Baiana feita por Jerônimo? **(5,0 pontos)**

QUESTÃO 5

Considerando-se os aspectos da contextualização sócio-histórica e geográfica das personagens, explique por que o amor de Jerônimo por Rita Baiana é definido como “setentrional” (Texto 3).

(5,0 pontos)

LITERATURA BRASILEIRA

QUESTÃO 6

Leia o excerto a seguir.

> Ao fim da tarde, indaguei onde ele morava. Disse não ter morada certa. A rua era o seu pouso habitual. Foi nesse momento que reparei nos seus olhos. Olhos mansos e tristes. Deles me apiedei e convidei-o a residir comigo. A casa era grande e morava sozinho – acrescentei.
>
> A explicação não o convenceu. Exigiu-me que revelasse minhas reais intenções:
>
> – Por acaso, o senhor gosta de carne de coelho?
>
> Não esperou pela resposta:
>
> – Se gosta, pode procurar outro, porque a versatilidade é o meu fraco.

RUBIÃO, Murilo. Teleco, o coelhinho. In: *Obra completa*. São Paulo: Companhia das Letras, 2010. p. 52-53.

A versatilidade, característica essencial de Teleco revelada na última fala do trecho transcrito, é plenamente comprovada em sua trajetória no conto. Considerando-se a versatilidade dessa personagem, responda:

a) Como ela se manifesta concretamente no conto? **(2,0 pontos)**

b) O que Teleco pretendia conquistar com ela? **(3,0 pontos)**

QUESTÃO 7

Leia os trechos a seguir.

> Sempre em mangas de camisa, sem domingo nem dia santo, não perdendo nunca a ocasião de assenhorear-se do alheio, deixando de pagar todas as vezes que podia e nunca deixando de receber, enganando os fregueses, roubando nos pesos e nas medidas, […] João Romão veio afinal a comprar uma boa parte da bela pedreira, que ele, todos os dias, ao cair da tarde, assentado um instante à porta da venda, contemplava de longe com um resignado olhar de cobiça.

AZEVEDO, Aluísio. *O cortiço*. 28.ed. São Paulo: Ática,1995. p. 18.

> Jerônimo, porém, era perseverante, observador e dotado de certa habilidade. [...]
>
> Mas não foram só o seu zelo e a sua habilidade o que o pôs assim para a frente; duas outras coisas contribuíram muito para isso: a força de touro que o tornava respeitado e temido por todo o pessoal dos trabalhadores, como ainda, e, talvez, principalmente, a grande seriedade do seu caráter e a pureza austera dos seus costumes. Era homem de uma honestidade a toda prova e de uma primitiva simplicidade no seu modo de viver.

AZEVEDO, Aluísio. *O cortiço*. 28.ed. São Paulo: Ática,1995. p. 53.

As personagens João Romão e Jerônimo, apresentadas nos trechos transcritos, são portugueses emigrados que vivem no mesmo ambiente do cortiço. Suas diferentes trajetórias no romance constituem exemplos da aplicação literária de duas das teorias científicas em voga no final do século XIX. Considerando-se essa afirmação, responda:

a) Em que se diferenciam os desfechos dessas personagens no romance? **(2,0 pontos)**

b) Quais são as duas teorias científicas que justificam, respectivamente, as trajetórias das personagens João Romão e Jerônimo no romance? **(3,0 pontos)**

QUESTÃO 8

Leia os fragmentos a seguir.

LEMBRANÇA DE MORRER

No more! o never more!*
Shelley

Quando em meu peito rebentar-se a fibra
Que o espírito enlaça à dor vivente,
Não derramem por mim nem uma lágrima
Em pálpebra demente.

E nem desfolhem na matéria impura
A flor do vale que adormece ao vento:
Não quero que uma nota de alegria
Se cale por meu triste passamento.

Eu deixo a vida como deixa o tédio
Do deserto, o poente** caminheiro
– Como as horas de um longo pesadelo
Que se desfaz ao dobre de um sineiro;

[…]

Descansem o meu leito solitário
Na floresta dos homens esquecida,
À sombra de uma cruz, e escrevam nela:
– Foi poeta – sonhou – e amou na vida. –

[…]

*Não mais! Oh! Nunca mais!

**Ppalavra grafada “poento” na primeira edição (1853) e na maioria das edições posteriores.

AZEVEDO, Álvares de. Lira dos vinte anos. In: *Obra completa*. Org. de Alexei Bueno. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2000. p. 188-189.

[…]

ÁLVARES
Você disse “lembrança de morrer”? Lembrança de morrer!? Mas então estou morto mesmo! Droga! A morte me tirou a memória... (*Pausa*) Quer saber de uma coisa?

ZÉ PAULO

O quê?

ÁLVARES

A morte é uma merda! Com ela, não me tornei nem uma coisa nem outra. Nem poeta nem bacharel de direito...

ZÉ PAULO

Tudo bem. Você escapou dessa.

ÁLVARES (*baixinho*)

Pra melhor?

ZÉ PAULO (*impaciente, agarra Álvares pelo braço e passa a conduzi-lo*)

Sim, pra melhor, pra melhor...

[…]

MARTINS, Alberto. *Uma noite em cinco atos*. São Paulo: Editora 34, 2009. p. 28-29.

Os textos transcritos evidenciam a intertextualidade da peça *Uma noite em cinco atos* com a poética de Álvares de Azevedo, revelando que, mesmo com diferentes pontos de vista, há uma aproximação entre a visão moderna e a visão ultrarromântica sobre o tema da morte. Com base nesta afirmativa, responda:

a) Que recurso de intertextualidade é utilizado em *Uma noite em cinco atos* para estabelecer a relação direta entre essa peça e o poema “Lembrança de morrer”? **(2,0 pontos)**

b) Em que se assemelham as ideias sobre a morte expressas pelo eu lírico, na terceira estrofe do poema, e pela personagem Zé Paulo, no trecho da peça? **(3,0 pontos)**

QUESTÃO 9

Ao longo da narração dos eventos que compõem o enredo do romance *Eu vos abraço, milhões*, de Moacyr Scliar, nota-se a fusão de duas histórias, uma individual, que recompõe as memórias do narrador Valdo, e outra coletiva, que recupera importantes acontecimentos do contexto histórico-político do Brasil do século XX. Com base no exposto, responda:

a) Que acontecimento, narrado no início do romance, motiva Valdo a recompor suas memórias? **(2,0 pontos)**

b) Que história, relativa ao contexto político brasileiro no século XX, acaba se fundindo ao relato das memórias de Valdo? **(3,0 pontos)**

QUESTÃO 10

Leia o poema a seguir.

O buraco negro do Dólar
mata a vida da Mãe natureza
sangrando nossa desventura
no dia claro, na noite madrasta.
Miseráveis ianques canalhas,
bem vitaminados e minando câncer.
A nova estrela virá, a nova virá
contra a morte.

GARCIA, José Godoy. *Poesia*. Brasília: Thesaurus, 1999. p. 181.

O poema transcrito é exemplar da visão política que o poeta modernista José Godoy Garcia manifesta em sua obra. Nele, o autor alia uma análise da conjuntura sociopolítica de seu tempo à liberdade formal típica da poesia moderna. Com base no exposto, responda:

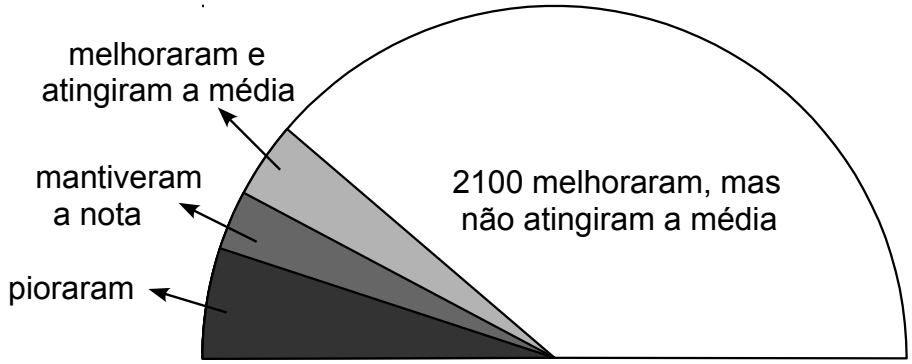
a) A que se refere a crítica política feita pelo eu lírico no poema? **(3,0 pontos)**

b) Quais os dois recursos expressivos da liberdade formal, própria da poesia moderna, que são explorados no poema? **(2,0 pontos)**

MATEMÁTICA

QUESTÃO 11

O gráfico a seguir representa, em um semicírculo, como foi a evolução do Ideb (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica) de 2011 em comparação ao Ideb de 2007, considerando-se as 2700 escolas públicas brasileiras que obtiveram as menores notas em 2007.



FOLHA DE S. PAULO. Em 4 anos, 15% das piores escolas não se recuperaram. São Paulo, 2 out. 2012, p. C4. (Adaptado).

Pelo gráfico, sabe-se que as escolas que melhoraram mas não atingiram a média nacional são representadas pelo setor circular determinado por um ângulo de 140º e que os setores circulares que indicam as escolas que mantiveram a mesma nota e as que pioraram correspondem a 2/35 e 1/7, respectivamente, da área do setor circular que indica as escolas que tiveram melhora, mas não atingiram a média nacional.
Diante do exposto, determine o número das escolas que melhoraram e atingiram a média, das que mantiveram a nota e das que pioraram. **(5,0 pontos)**

QUESTÃO 12

Uma pessoa dispõe de R$ 800,00 para comprar camisas e calças, de modo a obter exatamente vinte trajes distintos. Cada traje consiste de uma calça e uma camisa, que custam R$ 110,00 e R$ 65,00, respectivamente. Considerando-se que cada peça pode fazer parte de mais de um traje, calcule o número de camisas e de calças que a pessoa comprará sem ultrapassar a quantia em dinheiro de que dispõe. **(5,0 pontos)**

QUESTÃO 13

Em um período de festas, pretende-se decorar um poste de uma praça com fios de luzes pisca-piscas. A estrutura da decoração possui o formato de tronco de cone circular reto com 2,4 m de altura e diâmetros de 2 m na base e 0,6 m no topo. Os fios de luzes serão esticados, do aro superior ao inferior, ao longo de geratrizes do tronco de cone e, para distribuí-los de maneira uniforme, marcam-se na circunferência da base pontos igualmente espaçados, de modo que o comprimento do arco entre dois pontos consecutivos seja no máximo 10 cm.

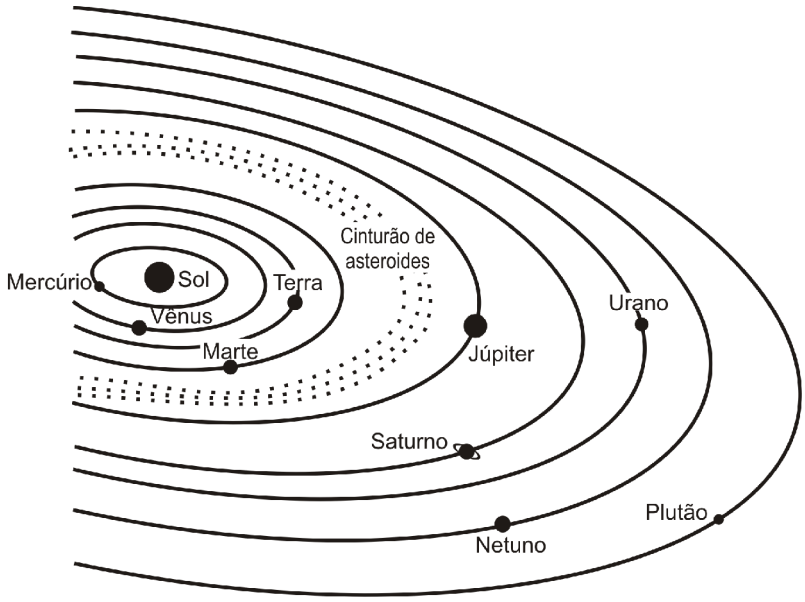
De acordo com os dados apresentados, determine o número mínimo de fios de luzes necessário para cobrir a superfície lateral do tronco de cone e a soma total de seus comprimentos.

Dado: $\pi \approx 3{,}14$

(5,0 pontos)

QUESTÃO 14

A figura a seguir é uma representação do Sistema Solar.



Em 1766, o astrônomo alemão J. D. Tietz observou que as distâncias heliocêntricas dos planetas até então conhecidos e do cinturão de asteroides obedeciam, com boa aproximação, a um padrão conhecido hoje como lei de Titius-Bode.

Segundo esse padrão, a partir do planeta Vênus e incluindo o cinturão de asteroides, subtraindo-se 0,4 das distâncias heliocêntricas, em unidades astronômicas (UA), obtém-se uma progressão geométrica com termo inicial 0,3 e razão 2. A distância da Terra ao Sol, por exemplo, é de, aproximadamente, 1 UA e, neste caso, $1 - 0{,}4 = 0{,}3 \times 2$.

Determine, segundo a lei de Titius-Bode, a distância heliocêntrica, em UA, do planeta Júpiter.

(5,0 pontos)

QUESTÃO 15

Um topógrafo deseja calcular a largura de um rio em um trecho onde suas margens são paralelas e retilíneas. Usando como referência uma árvore, *A,* que está na margem oposta, ele identificou dois pontos *B* e *C,* na margem na qual se encontra, tais que os ângulos $A\hat{B}C$ e $A\hat{C}B$ medem 135° e 30°, respectivamente. O topógrafo, então, mediu a distância entre *B* e *C,* obtendo 20 metros. Considerando-se o exposto, calcule a largura do rio.

Dado: $\sqrt{3} \approx 1{,}7$

(5,0 pontos)

QUESTÃO 16

Um joalheiro produzirá um ornamento para um pingente a partir de uma pedra preciosa, originalmente em forma de um cubo. Para isso, ele retirará de cada vértice do cubo um tetraedro cujos vértices são o vértice do cubo e os pontos médios das arestas que concorrem neste vértice. Os tetraedros serão descartados.

Considerando-se as condições apresentadas, calcule:

a) O número de faces do poliedro que constitui o ornamento. **(2,0 pontos)**

b) A fração do volume do cubo original que constitui cada tetraedro retirado. **(3,0 pontos)**